

Tolerância à seca de quatro cultivares de bananeira em ambiente de casa-de-vegetação

Florisvaldo Pereira Mascarenhas Junior¹; Cicero Cartaxo de Lucena²; Maurício Antônio Coelho Filho³

¹Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: juniormascarenhas@hotmail.com, cicero.lucena@embrapa.br, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br

Introdução – A bananeira necessita de um suprimento adequado de água e nutrientes para o seu crescimento e desenvolvimento. A deficiência hídrica influencia na taxa de desenvolvimento das folhas e no ritmo de emissão foliar. A quantidade de água necessária varia com a fase fenológica da planta, com as variáveis físicas da cultura e com as condições meteorológicas do ambiente. Estes fatores integrados determinarão um estado de energia no ar junto às folhas, que resultará em gradientes de potenciais responsáveis pela intensidade de transporte de água das raízes às folhas.

Objetivos – avaliar a tolerância ao estresse hídrico de quatro cultivares de bananeiras na fase inicial de seu desenvolvimento, em condições controladas. **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas – BA, no período de junho a dezembro de 2013. Foram utilizadas as cultivares Prata-Anã (AAB), BRS Platina (AAAB), BRS Tropical (AAAB) e FHIA-23 (AAAA). As mudas foram cultivadas em vasos de 20 litros contendo substrato de fibra de coco. Após 60 dias de aclimação, as plantas foram submetidas aos tratamentos de quatro lâminas de irrigação: L1 – 0,60 cm³.cm⁻³; L2 – 0,35 cm³.cm⁻³; L3 – 0,25 cm³.cm⁻³; e L4 – 0,15 cm³.cm⁻³ durante o período de 120 dias, sendo o monitoramento da umidade do substrato realizada com o auxílio de TDR - *Time Domain Reflectometry* (Campbell Scientific, USA). Ao final do experimento, foram tomadas as medidas de altura de planta (ALT), largura da terceira folha (LTF) e comprimento da terceira folha (CTF), e em seguida, as plantas foram coletadas, separadas em raízes, pseudocaulos e folhas para obtenção das massas secas de raiz (MSR), do pseudocaulo (MSC), de folhas (MSF), da parte aérea (MPA), total (MST) e a relação raiz/parte aérea (RPA). O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial (4x4), com quatro repetições e quatro plantas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância ($p \leq 0,05$) e de regressão com uso do software SISVAR. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). **Resultados** – Não foi observado efeito de interação entre variedades e lâminas de irrigação, entretanto, foi observado efeito significativo para os fatores isolados em todas as variáveis analisadas, exceto para RPA. Mesmo não havendo interação entre os fatores variedades e lâminas de irrigação, verifica-se que a redução do acúmulo de massa seca em função do estresse hídrico nos diferentes órgãos avaliados foi menor nas variedades 'BRS Platina' e 'FHIA-23'. O CTF apresentou redução de 16,9%; 28,3%; 28,8% e 21,9%, respectivamente para Prata-Anã, BRS Platina, BRS Tropical e FHIA-23. A menor redução do CTF na variedade 'Prata-Anã' pode representar um mecanismo de tolerância menos eficiente quando comparado às variedades tetraploides. **Conclusões** – A variedade 'BRS Platina' e 'FHIA-23', considerando o crescimento vegetativo, expressaram maior tolerância ao estresse hídrico.

Palavras-chave: *Musa* spp.; tetraploides; eficiência de uso da água; estresse hídrico.